

# Assinatura do Acordo vivida do Rovuma ao Maputo

N. 17/3/84

O Acordo de Não-Agressão e Boa-Vizinhança entre Moçambique e a África do Sul, assinado pelo Presidente Samora Machel e pelo Primeiro-Ministro sul-africano, Pieter Botha, ontem na fronteira comum entre os dois países, nas margens do Rio Nkomati, foi recebido em todo o País como um importante passo nas relações entre Moçambique e a África do Sul e na salvaguarda da paz na África Austral. Ontem, em todo o País, milhares de pessoas organizaram-se para a escuta colectiva deste importante acontecimento, através da rádio. Hoje, em vários pontos do País, realizar-se-ão comícios populares em apoio a este importante acontecimento.

Durante o dia de ontem, em todas as capitais provinciais e distritais, milhares de moçambicanos (e até mesmo estrangeiros), movidos pela ânsia de acompanharem de perto os acontecimentos, em torno da assinatura do Acordo de Nkomati, que preconiza o estabelecimento de relações de Boa Vizinhança entre Moçambique e a África do Sul, organizaram-se para a escuta colectiva da rádio, que ontem transmitiu em directo a fase da assinatura daquele importante acordo.

● Em Quelimane, capital da Província da Zambézia, milhares de pessoas, organizadas em locais de residência, bairros, estabelecimentos de ensino e locais de trabalho, procederam à escuta colectiva da emissão da Rádio Moçambique, numa manifestação de apoio e satisfação pelo facto de a Direcção do Partido ter sabido encaminhar, diplomaticamente, as conversações com o Governo da África

do Sul para o estabelecimento da paz entre os dois países e a região.

Segundo informações prestadas ao «Notícias», prevê-se, naquela cidade a realização de uma grandiosa manifestação popular em saudação à assinatura do Acordo de Nkomati.

● Na cidade de Xai-Xai, em Gaza, foram formados grupos de escuta colectiva, tanto em locais de residência, escolas e empresas. Prevê-se, entretanto, para hoje a realização de um desfile popular, seguido de um grandioso comício, a ter lugar no Bairro de Coca-Missava.

Segundo informações do local, brigadas compostas por elementos do Comité do Partido da Cidade de Xai-Xai estiveram anteontem reunidos com estruturas de quarteirões, bairros, repartições públicas e empresas, para a preparação desta manifestação popular em apoio à assinatura do Acordo de Não-Agressão e Boa Vizinhança.

● Em Pemba, centenas de pessoas procederam à escuta colectiva da rádio, numa acção organizada pelos bairros, escolas e empresas. Dentro de dias, dever-se-á realizar uma manifestação popular, que será antecedida de um desfile de massas, em apoio a este importante acontecimento.

● Da capital provincial de Nampula, existem informações, segundo as quais, milhares de trabalhadores, estudantes e a população organizaram-se ontem para uma escuta colectiva. Ainda ontem, durante o encerramento dos trabalhos da 6.ª Sessão da Assembleia da Cidade, os deputados e convidados aprovaram uma moção de apoio à assinatura do Acordo de Nkomati.

● Em Inhambane, a população esteve também organizada, sob a direcção das estruturas dos bairros, escolas e empresas, para a escuta colectiva da Rádio Moçambique. Hoje, prevê-se a realização de um desfile

de massas, seguido de um comício popular em apoio à assinatura do Acordo de Não-Agressão e Boa Vizinhança entre Moçambique e a África do Sul. O Comité do Partido ao nível daquela cidade divulgou um comunicado, anunciando as modalidades a que obedecerão as pré-concentrações dos trabalhadores e da população em geral, devidamente enquadrados pelas respectivas estruturas de base.

● Em Tete e Lichinga, a assinatura do Acordo de Nkomati, foi recebida como um importante acontecimento histórico que ficará marcado nas actuais e futuras gerações de África. Ontem, naquelas duas cidades, milhares de pessoas, devidamente enquadradas pelos bairros, empresas e escolas, ouviram organizadamente os pormenores mais interessantes da assinatura do Acordo entre Moçambique e a África do Sul.

Segundo declarações feitas ao «Notícias» por vários jornalistas das delegações provinciais da Rádio Moçambique e correspondentes do nosso Jornal, para além da realização de escutas colectivas e comícios populares, que se realizam hoje nalguns pontos do País, a ânsia das populações é verem Moçambique como uma zona de paz, onde a luta contra o subdesenvolvimento seja uma preocupação constante.